

DEPUTADO SALGOT CASTILLON

Publicado no D.O. 24 de setembro de 1965.
Paginas 59 - 3a. coluna.

ASSUNTO: IX Semana "Gustavo Teixeira" - um voto de congratulações.

O SR. SALGOT CASTILLON (Sem revisão do orador) — Sr. Presidente, estou encaminhando à Mesa requerimento assim redigido:

(Lê) "REQUERIMENTO N., DE 1965

Requeremos, nos termos regimentais, seja consignado na ata de nossos trabalhos, um voto de congratulações com o povo de São Pedro, suas autoridades municipais e a Comissão organizadora da IX Semana "Gustavo Teixeira", que está sendo realizada naquela encantadora cidade paulista, nos dias 19 a 25 do corrente mês de setembro, dando-se ciência desta manifestação aos Srs. Prefeito Municipal, Presidente da Câmara de Vereadores e à referida Comissão.

Justificativa

Está sendo realizada em São Pedro a IX Semana "Gustavo Teixeira" em homenagem a seu grande poeta.

Para esse fim, uma Comissão foi constituída, organizando extenso e brilhante programa que está sendo cumprido e que se encerrará no próximo dia 25 deste mês.

Gustavo Teixeira, o homenageado, nasceu a 4 de março de 1881, num modesto casarão de barroto, iluminado a lamparina, perto da Serra de São Pedro. O ambiente era dos mais humildes.

Foram seus pais o lavrador Francisco de Paula e Silva, que cursou o Colégio Moretion, em São Paulo, e estudou no Seminário, falando correntemente o latim e português, e de D. Michelina Teixeira Escobar, educada no Colégio Nossa Senhora do Patrocinio, em Itu, onde foi a 3.a aluna matriculada.

Com 10 anos, Gustavo Teixeira, por serem bem pobres os seus progenitores, não pôde iniciar os estudos como era do seu insistente desejo. Somente aos 14 anos, junto com o mano Otaviano de Paula Teixeira, estudou apenas 3 meses, com d. Gabriela, Agente do Correio local, a qual militou em São Pedro nos anos de 1892 e 1893. Aprendeu francês, italiano e espanhol, tendo o livro como seu mestre.

Foi nessa época que seu tio, Joaquim Teixeira de Toledo o convidou para lecionar as primeiras letras aos filhos dos colonos da Fazenda Campestre, de sua propriedade, situada no município de São Pedro.

All compôs os 5 primeiros sonetos, remetidos logo ao Correio Paulistano, solicitando ao gramático e crítico Alvaro Guerra a sua publicação. Foi assim, que, através desse jornal, Gustavo Teixeira iniciou a sua carreira literária. Viveu em São Pedro uma vida simples e humilde, sempre compondo versos.

Gustavo Teixeira esteve residindo em São Paulo por algum tempo e ali estudou,

havendo trabalhado na "Folha Nova", jornal vespertino, de Garcia Redondo, em 1905. No ano seguinte, retornou à terra natal, de onde não mais se retirou até morrer. Casou-se e deixou uma única filha: Ondina.

Ocupou o cargo de Secretário da Câmara e da Prefeitura Municipal de São Pedro, durante 32 anos, sempre escrevendo versos, vivendo uma vida apagada, modestíssima e humilde. Rejeitou vários convites para ir trabalhar na imprensa da Capital e do Rio.

A 13 de dezembro de 1938, por decreto dessa data, foi dada a denominação de "Gustavo Teixeira" ao Grupo Escolar de São Pedro. A 3 de julho de 1944, com a presença do Prof. José de Campos Camargo, representante oficial do Sr. Delegado do Ensino de Piracicaba, foi solenemente inaugurado seu retrato como patrono do Grupo Escolar — o primeiro educandário a receber o seu nome.

O primeiro número do jornal infantil "O Poeta", foi publicado em maio de 1956, por iniciativa da Profa. Adelaide Gonçalves Ferreira, então Diretora do estabelecimento.

Gustavo era homem de hábitos simples. Fugia medroso dos ajuntamentos. Era visto de raro em raro, sempre exibindo um guarda-chuva e uma capa. Não se separava nunca de um "pince-nez". Conversava pouco e somente com os mais íntimos.

Colaborou na revista "A Cigarra", mantendo com Correia de Melo, então seu Diretor, amistosa correspondência.

Seu primeiro livro foi "Ementário", o segundo, "Poemas Líricos", o terceiro, "Extase" e o quarto, "Último Evangelho", sobre a vida de Jesus. Todos esses livros, atualmente, estão reunidos em "Obras Completas" de Gustavo Teixeira, pela Editora Anhembi, edição de 1959.

Pouco antes de sua morte, fora eleito membro da Academia Paulista de Letras, na vaga de Paulo Setubal, de que não chegou a tomar posse, dada a sua modestia.

Gustavo era estimado por todos, não deixando um desafeto sequer. O grande poeta Gustavo Teixeira faleceu no dia 22 de setembro de 1937.

No dia 22 de setembro de 1947, foi inaugurado o busto na Praça que traz o seu nome, e, na mesma data, foi concluído o túmulo no cemitério municipal, onde jaz o célebre poeta sampedrense.